

abras[®] ECONOMIA

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

27 Abril de 2017

Índice de Vendas acumula queda de -1,40% no ano



Em março, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 4,49% na comparação com o mês imediatamente anterior e queda de -3,87% em relação ao mesmo mês do ano de 2016, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram queda de -1,40% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 4,75% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a fevereiro do ano passado, alta de 0,56%. No acumulado do ano o setor acumula alta de 3,45%.

Vendas caíram no acumulado pelo fator sazonal

Os dados acumulados até março mostram um resultado negativo de -1,40%. De acordo com o presidente da Abras, João Sanzovo Neto, o resultado refletiu o fator sazonal relacionado à Páscoa, que no ano passado foi comemorado em março.

"Neste ano, as vendas da data se concentraram em abril, o que impulsionou o resultado negativo. Embora o País ainda esteja passando por um momento econômico difícil, com elevação da taxa de desemprego, o que reflete nas vendas, acreditamos em uma recuperação nos próximos meses, e mantemos nossa previsão de 1,30% de crescimento para o ano."

| Variações Período de análise - 03/17 | Variação Nominal | Variação Real* (IPCA/IBGE) |
|--------------------------------------|------------------|----------------------------|
| Mar/17 x Fev/17 | 4,75% | 4,49% |
| Mar/17 x Mar/16 | 0,56% | 3,87% |
| Acumulado/ano | 3,45% | -1,40% |

Índice Abras recua -1,40% no acumulado do ano

ZEBRA



ACELERE A FINALIZAÇÃO DAS COMPRAS. ACABE COM AS FILAS. ZEBRA PARA ANDROID.



JUNTE-SE À REVOLUÇÃO

Nesta edição:

>>Conjuntura-2
Caged registra retração de 63.624 postos de trabalho em março

>>Abrasmercado-3
Abrasmercado acumula alta de 0,96% em 12 meses

>>Abrasmercado-4
Cesta da Região Sul tem queda de -2,74%, a maior no mês de março

>>PMC-5
IBGE: comércio acumula queda de -5,4% em 12 meses

>>Análise macro-6
Taxa Selic reduz em 1%, a maior queda desde janeiro de 2009

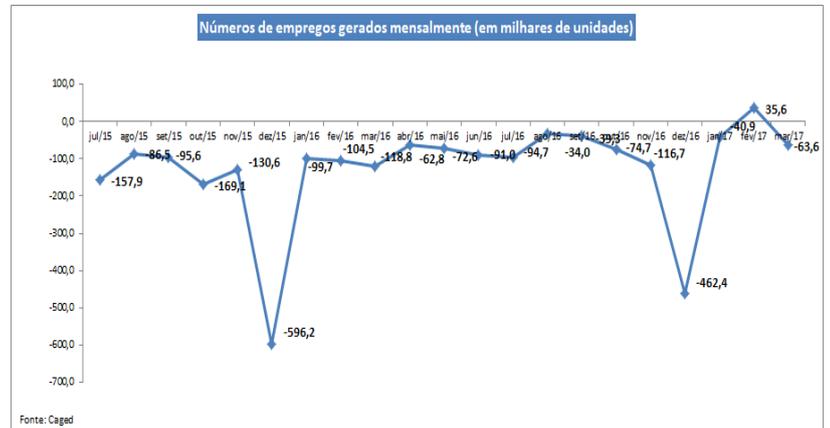
>>Indicadores-7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Caged registra retração de 63.624 postos de trabalho em março

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o estoque de emprego formal no Brasil apresentou redução em março de 2017. A retração foi de 63.624 postos de trabalho, equivalente à variação negativa de -0,17% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado originou-se de 1.261.332 admissões e de 1.324.956 desligamentos. No acumulado do ano, apresentou queda de 64.378 postos de trabalho, equivalente a -0,17%, em relação ao estoque de dezembro de 2016, e, nos últimos 12 meses, verificou-se a redução de 1.090.429 postos de trabalho, correspondendo a uma retração de -2,77% no contingente de empregados celetistas do País.

Em termos setoriais, os dados mostram que sete dos oito setores de atividade econômica apresentaram retração no nível de emprego. Entre estes, destacaram-se, pela ordem, Comércio (-33.909 postos ou -0,38%), Serviços (-17.082 postos ou -0,10%), Construção Civil

(-9.059 postos ou -0,41%), Indústria de Transformação (-3.499 postos ou -0,05%) e Agricultura (-3.471 postos ou -0,22%). A Administração Pública apresentou desempenho positivo (+4.574 postos ou +0,53%), com expressiva participação do Estado de São Paulo (+2.756) e de forma concentrada nas contratações feitas pelas secretarias municipais de Educação.



IPCA acumula alta de 0,96% no trimestre e 4,57% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de março apresentou variação de 0,25% e ficou abaixo dos 0,33% de fevereiro em 0,08 ponto percentual (p.p.). Desde 2012, quando situou-se em 0,21%, não há registro de IPCA mais baixo para os meses de março. Com este resultado, o primeiro trimestre do ano está em 0,96%, percentual bem inferior aos 2,62% de igual período de 2016. Constitui-se no menor resultado de primeiro trimestre desde o início do Plano Real, em 1994. No acumulado dos últimos 12 meses o índice desceu ainda mais, foi para 4,57%, menos do que os 4,76% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2016 o IPCA foi 0,43%.

IPCA-15 de março acumula 4,41% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,21% em abril e ficou acima da taxa de 0,15% de março em 0,06 ponto percentual (p.p.). Desde 2006, quando o índice ficou em 0,17%, não há registro de índice mais baixo para os meses de abril. Com isto o resultado no ano foi para 1,22%, bem abaixo do que os 3,32% referentes ao mesmo período do ano anterior. Em relação aos últimos 12 meses, o índice desceu para 4,41%, abaixo dos 4,73% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores, constituindo-se na menor variação acumulada em períodos de 12 meses desde janeiro de 2010 (4,31%). Em abril de 2016, a taxa foi 0,51%.

| Mês | Variação (%) | | |
|-------------|--------------|--------|----------|
| | No Mês | No ano | 12 meses |
| 2016 | | | |
| Jan | 0,92 | 0,92 | 10,74 |
| Fev | 1,42 | 2,35 | 10,84 |
| Mar | 0,43 | 2,79 | 9,95 |
| Abr | 0,51 | 3,32 | 9,34 |
| Mai | 0,86 | 4,21 | 9,62 |
| Jun | 0,40 | 4,62 | 8,98 |
| Jul | 0,59 | 5,19 | 8,93 |
| Ago | 0,45 | 5,66 | 8,95 |
| Set | 0,23 | 5,90 | 8,78 |
| Out | 0,19 | 6,11 | 8,27 |
| Nov | 0,26 | 6,38 | 7,64 |
| Dez | 0,19 | 6,58 | 6,58 |
| 2017 | | | |
| Jan | 0,31 | 0,31 | 5,94 |
| Fev | 0,54 | 0,85 | 5,02 |
| Mar | 0,15 | 1,00 | 4,73 |

No mês, os grupos Alimentação e Bebidas, com 0,31% de variação e impacto de 0,08 p.p., aliados a Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,91% e 0,10 p.p., que, juntos, somam 0,18 p.p., foram os principais responsáveis pelo resultado do IPCA-15.

Nos alimentos (0,31%), o tomate, 30,79% mais caro, se destaca na liderança no ranking dos maiores impactos no índice.

Em Saúde e Cuidados Pessoais (0,91%), grupo que mostrou a mais elevada variação, os remédios sobressaem com alta de 0,86%, refletindo parte do reajuste anual, que passou a valer a partir de 31 de março, variando entre 1,36% e 4,76%, conforme o tipo do medicamento.



Abrasmercado acumula alta de 0,96% em 12 meses

Em março, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço espalhados por todo o País, apresentou queda de -1,47% em relação a fevereiro.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 0,96%, passando de R\$ 461,12 para R\$ 465,55.

Em março de 2016, o Abrasmercado assinalava uma alta de 1,07% em relação ao mês anterior e acumulava alta de 17,9% na comparação com março 2017.

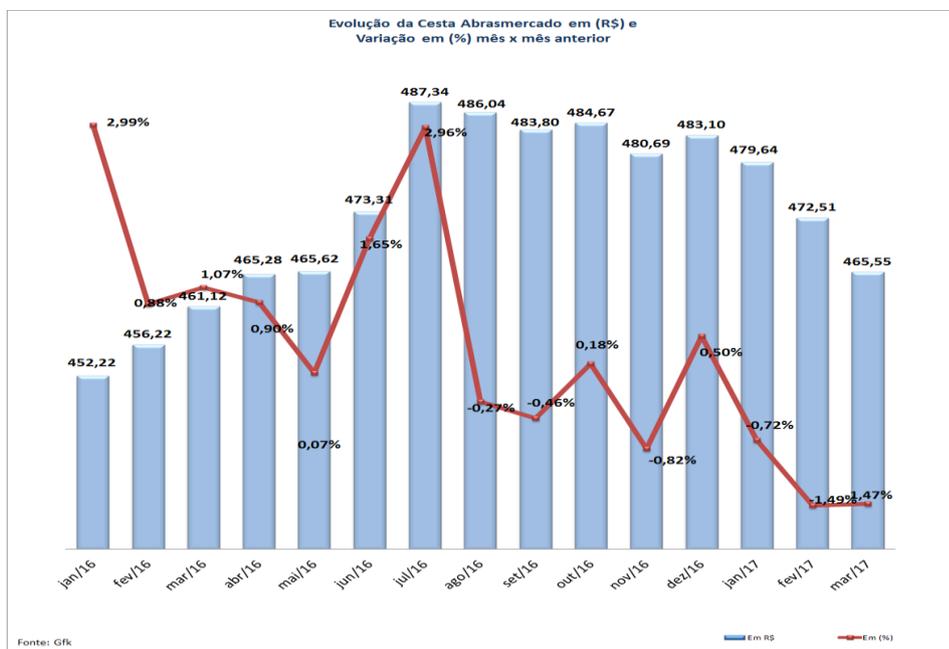
Maiores variações no mês

O feijão se mantém em destaque por continuar baixando os preços e isso se deve ao momento positivo no avanço da colheita.

Os produtos com as maiores altas em março, na comparação com o mês anterior, foram: tomate, com 9,55%, batata, com 5,70%, e o pernil, com 5,03%.

O tomate obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior alta foi registrada na Região Sudeste, onde variou 16,31%. A batata teve a sua maior alta, de 19,27%, na Região Sudeste. O pernil mostrou variação de 25,74% na Região Norte.

Já os produtos com as maiores quedas foram feijão, -12,32%; carne traseiro, -4,10%; e a farinha de mandioca, -3,97%. O feijão caiu em todas as regiões, a maior queda foi na Região Nordeste, -15,78%; a carne traseira teve sua maior queda na Região Centro-Oeste, -7,97%.



Em 12 meses, queda do feijão é de -21,8%

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o sabonete, com 25,5%, 2) o leite em pó integral, com 23,7%, e 3) o café torrado e moído, com 20,2%. Os produtos com as maiores quedas foram a cebola, com -58,1%, seguida pela batata, -51,8%.

No resultado acumulado do ano de 2017, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o pernil, 4,9%, o xampu, 4,6%, e a margarina cremosa, 4,2%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o feijão (-21,8%), a cebola (-9,0%) e o frango congelado (-8,7%).

| Abrasmercado | |
|--------------|--|
| Período | Valor em R\$ |
| Março/16 | R\$ 461,12 |
| Março/17 | R\$ 465,55 |
| Var. (%) | Mês x mesmo mês do ano anterior 0,96 |

| Abrasmercado | |
|--------------|------------------------------------|
| Período | Valor em R\$ |
| Fevereiro/17 | R\$ 472,51 |
| Março/17 | R\$ 465,55 |
| Var. (%) | Mês x Mês Anterior -1,47 |

| Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %) | |
|---|--------|
| Feijão | -12,32 |
| Carne Traseiro | -4,10 |
| Farinha de Mandioca | -3,97 |
| Açúcar | -3,86 |

| Comparativo Abrasmercado x IPCA | Abrasmercado | IPCA |
|--|--------------|-------|
| Variação Mensal (Mar/17 versus Fev/17) | -1,47% | 0,25% |
| Acumulado no Ano (Jan/17 a Mar/17) | -3,63% | 0,96% |
| Variação 12 meses (Mar/17 versus Mar/16) | 0,96% | 4,57% |

| Maiores altas (Mês x Mês anterior - %) | |
|--|------|
| Tomate | 9,55 |
| Batata | 5,70 |
| Pernil | 5,03 |
| Ovo | 4,14 |

Cesta da Região Sul tem queda de -2,74%, a maior no mês de março

Em março, a cesta da Região Norte continuou a ser a mais cara do País, com variação de -2,23%, atingindo o valor de R\$ 513,03. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o leite longa vida (-12,34%) e o feijão (-11,07%).

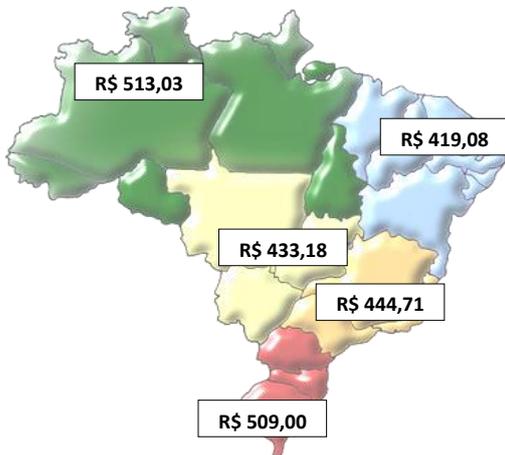
A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 509,00, oscilação de -2,74% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o feijão (-15,75%) e o açúcar (-8,52%).

A Região Nordeste apresentou alta de 0,52% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o queijo (8,77%), e o tomate (7,87%).

| Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios | | | |
|---|-----------------|-------------|----------|
| Estados | Fevereiro (R\$) | Março (R\$) | Variação |
| Santa Catarina | 522,72 | 507,05 | -3,00% |
| Salvador | 413,79 | 410,90 | -0,70% |
| Recife | 430,42 | 440,92 | 2,44% |
| Natal | 429,38 | 424,92 | -1,04% |
| Maceió | 420,79 | 421,12 | 0,08% |
| João Pessoa | 454,18 | 442,61 | -2,55% |
| Interior do Rio Grande do Sul | 518,71 | 510,46 | -1,59% |
| Interior do Paraná | 529,71 | 497,43 | -6,09% |
| Interior de São Paulo | 454,68 | 450,47 | -0,93% |
| Interior de Minas Gerais | 403,86 | 407,80 | 0,97% |
| Grande Vitória | 460,37 | 459,67 | -0,15% |
| Grande São Paulo | 465,11 | 465,35 | 0,05% |
| Grande Rio de Janeiro | 426,39 | 427,94 | 0,36% |
| Grande Porto Alegre | 528,73 | 514,45 | -2,70% |
| Grande Belo Horizonte | 404,73 | 407,56 | 0,70% |
| Goiânia | 353,66 | 342,20 | -3,24% |
| Fortaleza | 391,90 | 394,61 | 0,69% |
| Curitiba | 513,59 | 510,94 | -0,52% |
| Cuiabá | 414,84 | 412,88 | -0,47% |
| Campo Grande | 372,32 | 363,72 | -2,31% |
| Brasília | 546,85 | 532,98 | -2,54% |
| Nacional | 472,51 | 465,55 | -1,47% |

Fonte : Gfk

Preços das Cestas Regionais



Fonte: Gfk

Recife apresenta alta de 2,44%

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -2,50% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço da farinha de trigo (-3,12%). A cesta regional ficou em R\$ 433,18.

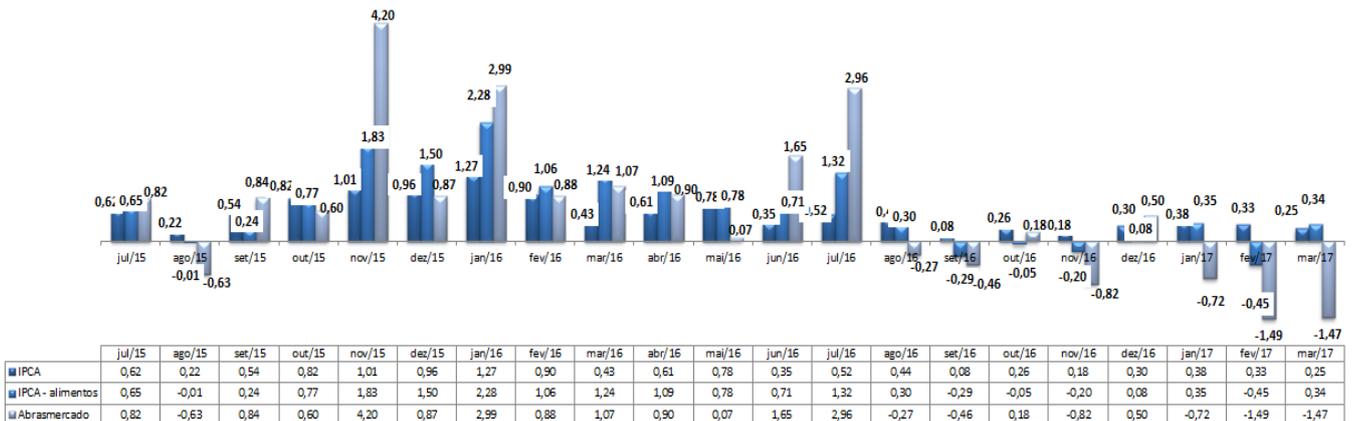
A Região Sudeste registrou estabilidade de 0,03%, atingindo o valor de R\$ 444,71. A maior alta da região foi verificada na batata (19,27%).

Em março, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 532,98, e variação de -2,54% no mês. Destaque para a queda da carne traseiro (-11,25%).

O município de Recife apresentou entre capitais e municípios a maior alta nos preços do País, com variação de 2,44%, atingindo o valor de R\$ 440,92. Destaque para a alta da farinha de mandioca (19,43%), e da batata (19,16%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou em março variação de 0,05%, atingindo o valor de R\$ 465,35. Os produtos que apresentaram altas nos preços foram o tomate (19,58%), a batata (11,10%) e o leite longa vida (8,54%).

Evolução dos Indicadores de Preços IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte : IPCA = IBGE, Abrasmercado = Gfk

IBGE: comércio acumula retração de -5,4% em 12 meses

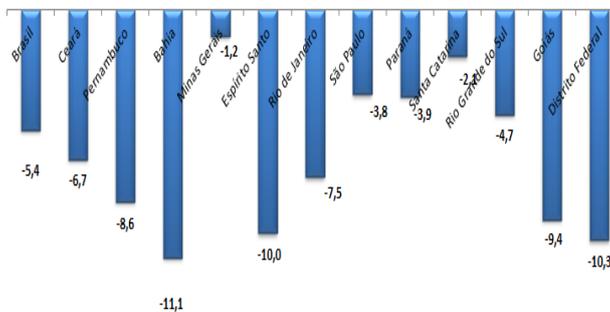
O comércio varejista nacional registrou no segundo mês do ano de 2017 taxas de -0,2% para o volume de vendas e 0,1% para receita nominal, ambas as taxas em relação a janeiro de 2017, na série ajustada sazonalmente. Quanto ao volume de vendas, o resultado volta a ser negativo, porém não exerceu efeito sobre a média móvel que se mantém positiva pelo segundo mês seguido: 1,0% em fevereiro e 1,4% em janeiro. Em relação a fevereiro de 2016, o varejo nacional recuou 3,2%, em termos de volume de vendas, vigésima terceira taxa negativa consecutiva nessa comparação. Assim, o comércio varejista acumulou redução de 2,2% nos dois primeiros meses de 2017 e taxa acumulada nos últimos 12 meses de -5,4%. Para esses mesmos indicadores, em fevereiro de 2017, a receita nominal de vendas apresentou taxas de variação de 0,4% em comparação ao mesmo período de 2016, de 2,1% acumulada no ano e de 4,2% nos últimos 12 meses.

Evolução dos Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo grupos de atividades: PMC - Fevereiro/2017

| Atividades | mês/mês anterior (*) | | | mês/igual mês do ano anterior | | | Acumulado | |
|--|----------------------|------|------|-------------------------------|-------|-------|------------------|----------|
| | Taxa de Variação | | | Taxa de Variação | | | Taxa de Variação | |
| | Dez | Jan | Fev | Dez | Jan | Fev | No ano | 12 Meses |
| Comércio Varejista (**) | -2,0 | 5,5 | -0,2 | -4,9 | -1,2 | -3,2 | -2,2 | -5,4 |
| 1- Combustíveis e lubrificantes | 1,9 | -1,3 | 0,6 | -5,5 | -6,0 | -8,5 | -7,2 | -8,9 |
| 2- Hiper e supermercados... | -3,0 | 8,1 | -0,5 | -2,9 | 0,3 | -0,3 | 0,0 | -2,5 |
| 2.1- Super e hipermercados | -3,2 | 9,2 | -1,2 | -3,2 | 0,9 | -0,7 | 0,1 | -2,5 |
| 3- Tecidos, vest. e calçados | 0,1 | 12,8 | 1,5 | -8,8 | -0,8 | 3,6 | 1,2 | -9,2 |
| 4- Móveis e eletrodomésticos | -2,3 | 2,3 | 3,8 | -8,9 | 4,0 | -3,4 | 0,5 | -9,5 |
| 4.1- Móveis | - | - | - | -8,0 | -30,1 | -21,7 | -26,5 | -14,8 |
| 4.2- Eletrodomésticos | - | - | - | -9,2 | 1,4 | -6,3 | -2,4 | -9,5 |
| 5- Artigos farmacêuticos | 0,2 | 1,7 | 1,0 | -5,6 | -2,1 | -5,1 | -3,6 | -3,1 |
| 6- Livros, jornais, rev. e papelaria | -0,7 | 1,7 | 1,4 | -12,5 | -9,6 | -7,0 | -8,5 | -14,8 |
| 7- Escritório, informática e comunicação | 1,2 | -5,4 | -1,5 | -1,2 | -6,6 | -11,9 | -9,3 | -10,3 |
| 8- Arts. de uso pessoal e doméstico | -4,3 | -0,6 | -1,8 | -4,8 | -3,1 | -7,7 | -5,2 | -8,3 |
| Comércio Varejista Ampliado (***) | 0,2 | 2,8 | 1,4 | -6,7 | -0,1 | -4,2 | -2,1 | -7,5 |
| 9- Veículos e motos, partes e peças | 1,5 | 1,2 | 0,1 | -13,5 | -3,6 | -13,6 | -8,5 | -13,1 |
| 10- Material de Construção | 1,8 | 1,0 | -1,3 | -1,6 | 4,7 | -2,0 | 1,4 | -8,2 |

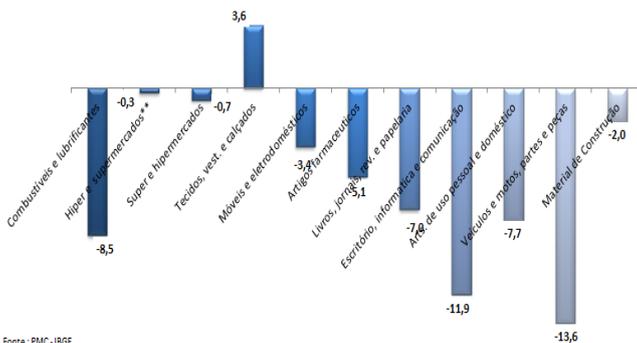
Fonte: PMC - IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Variação do Volume de Vendas no Comércio Varejista Fevereiro/2017*



Fonte: PMC - IBGE
 *acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Fevereiro/2017*



Fonte: PMC - IBGE
 *Mês x igual Mês do ano anterior
 ** hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Hipermercados e supermercados acumulam queda de -2,5 em 12 meses

A taxa de -0,2% no volume de vendas do comércio varejista na passagem de janeiro para fevereiro de 2017, série ajustada sazonalmente, apresentou predomínio de resultados positivos entre as atividades que compõem o varejo. Setorialmente, os cinco segmentos que mostraram avanço, por ordem de magnitude de taxa, foram: móveis e eletrodomésticos (3,8%); tecidos, vestuário e calçados (1,5%); livros, jornais, revistas e papelerias (1,4%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,0%); e combustíveis e lubrificantes (0,6%). Por outro lado, no mesmo confronto, as atividades com taxas negativas foram: hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,5%); equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-1,5%); e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,8%).

O setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com redução de -0,3% no volume de vendas sobre fevereiro de 2016, foi a atividade que exerceu o quarto impacto negativo no desempenho global do varejo. No dois primeiros meses do ano, este setor não registrou acúmulo na taxa (0,0%) e nos últimos 12 meses a queda foi de -2,5%. O desempenho da atividade ficou acima do registrado pelo varejo (-3,2) em todas as comparações.

Taxa Selic reduz em 1%, a maior queda desde janeiro de 2009

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou em 12 de abril um corte de 1 ponto percentual nos juros, que foram de 12,25% para 11,25% ao ano.

Foi o maior corte da Selic em mais de 8 anos. Em janeiro de 2009, a taxa havia sido cortada em 1,5% de 12,75% para 11,25%.

Esta atualização foi possível devido ao conjunto dos indicadores de atividade econômica, divulgados desde a última reunião do Copom, permanecer compatível com a estabilização da economia no curto prazo, o que evidencia uma retomada paulatina da atividade econômica ao longo de 2017.

Com a queda na taxa de juros, o crédito é expandido e o consumo volta a ser aquecido, com a elevação na

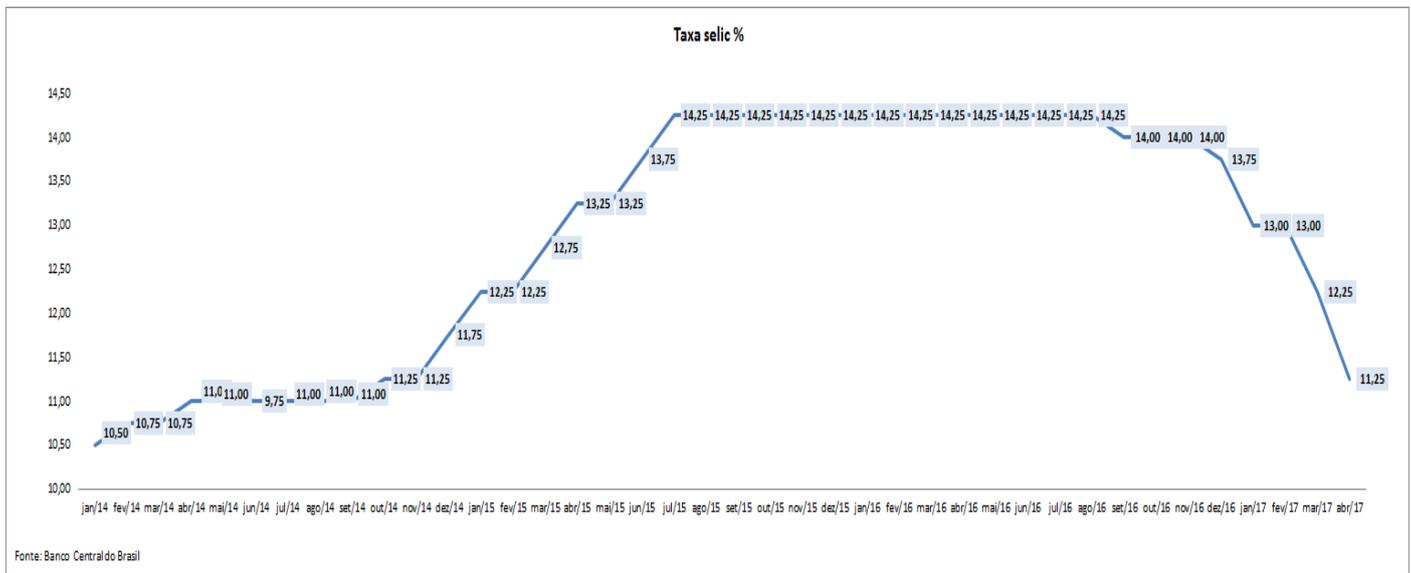
taxa, o consumo cai e as pessoas tendem a poupar o dinheiro. Com este corte, é esperado um aquecimento na economia.

Segundo projeções do boletim Focus, divulgado no dia 20/4 (ver abaixo) a expectativa é que a selic encerre o ano em 8,5%.

O Banco Central decidiu por corte maior porque a trajetória atual da inflação é de queda livre.

Com a difusão do processo e consolidação da desinflação nos componentes mais sensíveis ao ciclo econômico, os preços dos alimentos constituíram impacto de oferta favorável.

O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) do primeiro trimestre de 2017 foi o menor resultado desde o início do Plano Real, em 1994.



Focus: Inflação do ano deverá ser de 4,04% e Selic 8,5%

| Projeções – 20/4/2017 | | |
|--|------|------|
| Índices/Indicadores | 2017 | 2018 |
| PIB (% de crescimento) | 0,43 | 2,50 |
| Produção Industrial (% de crescimento) | 1,36 | 2,50 |
| Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$) | 3,23 | 3,33 |
| Taxa Selic - fim de período (% a.a.) | 8,50 | 8,50 |
| IPCA (%) | 4,04 | 4,32 |
| IGP-M (%) | 3,54 | 4,50 |
| Fonte: Boletim Focus - Banco Central | | |

Segundo analistas de mercado consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus, divulgado em 20/4, a perspectiva para o crescimento do PIB de 2017 é de 0,43%. Há um mês, o mercado previa recessão de 0,47%. Já para 2018 a previsão é de recuperação, com crescimento de 2,50%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2017 em 4,04%, abaixo dos 6,29% de 2016. Para 2018, a expectativa é de alta 4,32%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 3,54%. Para 2018, a projeção é de 4,50%.

Para a Selic, a expectativa é de encerramento do ano com 8,50%. Para 2018, a perspectiva é de 8,50% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2017 é de R\$ 3,23. Em 24/3, a cotação estava em R\$ 3,28. A previsão para 2018 está em R\$ 3,33.

Indicadores

| Indicadores macroeconômicos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------|-------|---------|----------|-------|---------|--------|--------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|--------|--------|--------|
| Índices | 2013 | 2014 | 2015 | Projeção | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | 2016 | 2017 | jul/15 | ago/15 | set/15 | out/15 | nov/15 | dez/15 | jan/16 | fev/16 | mar/16 | abr/16 | mai/16 | jun/16 | jul/16 | ago/16 | set/16 | out/16 | nov/16 | dez/16 | jan/17 | fev/17 | mar/17 |
| 1. Atividade econômica | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PIB (%) | 2,5 | 0,1 | -3,8 | -3,6 | 0,3 | -4,5 | -5,9 | -5,4 | -3,8 | -2,9 | -2,5 | - | | | | | | | | | | | | | | |
| Agropecuária (%) | 7,3 | 0,4 | 1,8 | -6,0 | 6,0 | -2,0 | 0,6 | -3,7 | -3,1 | -6,0 | 5,0 | - | | | | | | | | | | | | | | |
| Indústria (%) | 1,7 | -1,2 | -6,2 | -3,8 | 0,5 | -6,7 | -8,0 | -7,3 | -3,0 | -2,9 | -2,4 | - | | | | | | | | | | | | | | |
| Serviços (%) | 2,2 | 0,7 | -2,7 | -2,7 | 0,0 | -2,9 | -4,4 | -3,7 | -3,3 | -2,2 | -2,4 | - | | | | | | | | | | | | | | |
| 2. Juros | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa Selic (final de período) - %a.a. | 10,0 | 11,8 | 14,25 | 13,75 | 8,50 | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 14,25 | 14,00 | 14,00 | 14,00 | 13,75 | 13,00 | 12,25 | 12,25 | | |
| 3. Balança comercial | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Exportações (US\$ bilhões) | 242,2 | 224,6 | 190,0 | 184,5 | 206,1 | 18,5 | 15,5 | 16,2 | 16,0 | 13,8 | 16,8 | 11,2 | 13,3 | 16,0 | 15,4 | 17,6 | 16,7 | 16,3 | 17,0 | 15,8 | 13,7 | 16,2 | 15,9 | 14,9 | 15,5 | 20,1 |
| Importações (US\$ bilhões) | 239,6 | 230,9 | 172,3 | 139,4 | 153,8 | 16,1 | 12,8 | 13,2 | 14,1 | 12,6 | 10,5 | 10,3 | 10,3 | 11,6 | 10,5 | 11,1 | 12,8 | 12,0 | 11,4 | 11,5 | 11,5 | 12,2 | 10,9 | 12,9 | | |
| Saldo (US\$ bilhões) | 2,6 | -6,2 | 17,7 | 45,0 | 52,3 | 2,4 | 2,7 | 2,9 | 2,0 | 1,2 | 6,2 | 0,9 | 3,0 | 4,4 | 4,9 | 6,4 | 4,0 | 4,6 | 4,1 | 3,8 | 2,4 | 4,8 | 4,4 | 5,1 | 4,6 | 7,1 |
| 4. Inflação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| IPCA-IBGE | 5,9 | 6,4 | 10,71 | 6,3 | 3,9 | 0,62 | 0,22 | 0,54 | 0,82 | 1,01 | 0,96 | 1,27 | 0,90 | 0,43 | 0,61 | 0,78 | 0,35 | 0,52 | 0,44 | 0,08 | 0,26 | 0,18 | 0,30 | 0,38 | 0,33 | 0,25 |
| IPCA-Alimentos (IBGE) | 8,5 | 8,1 | 12,0 | 8,6 | 4,2 | 0,65 | -0,01 | 0,24 | 0,77 | 1,83 | 1,50 | 2,28 | 1,06 | 1,24 | 1,09 | 0,78 | 0,71 | 1,32 | 0,30 | -0,29 | -0,05 | -0,20 | 0,08 | 0,35 | -0,45 | 0,34 |
| IGP-M (FGV) | 5,5 | 3,7 | 10,5 | 7,2 | 4,5 | 0,69 | 0,28 | 0,95 | 1,89 | 1,52 | 0,49 | 1,14 | 1,29 | 0,51 | 0,33 | 0,82 | 1,69 | 0,18 | 0,15 | 0,20 | 0,16 | -0,03 | 0,54 | 0,64 | 0,08 | 0,01 |
| IPC-Fipe | 3,9 | 5,2 | 11,1 | 6,5 | 3,8 | 0,85 | 0,56 | 0,66 | 0,88 | 1,06 | 0,86 | 1,37 | 0,89 | 0,97 | 0,46 | 0,57 | 0,65 | 0,35 | 0,11 | -0,14 | 0,27 | 0,15 | 0,72 | 0,32 | -0,08 | 0,14 |
| 5. Emprego | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD | 5,4 | 4,9 | 8,4 | 11,2 | 12,9 | 8,6 | 8,7 | 8,9 | 8,9 | 9,0 | 9,0 | 9,5 | 10,2 | 10,9 | 11,2 | 11,2 | 11,3 | 11,6 | 11,8 | 11,8 | 11,8 | 11,9 | 12,0 | 12,6 | 13,2 | - |
| Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.) | 1.117 | 397 | - 1.553 | 1.321 | - | - 157,9 | - 86,5 | - 95,6 | - 169,1 | - 130,6 | - 596,2 | - 99,7 | - 104,5 | - 118,8 | - 62,8 | - 72,6 | - 91,0 | - 94,7 | - 34,0 | - 39,3 | - 75,0 | - 116,7 | - 462,4 | - 40,9 | 35,6 | 63,6 |
| 6. Taxa de Câmbio/Compra | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Final de período (R\$/US\$) | 2,3 | 2,7 | 3,90 | 3,26 | 3,10 | 3,39 | 3,65 | 3,97 | 3,86 | 3,85 | 3,90 | 4,04 | 3,98 | 3,56 | 3,45 | 3,59 | 3,21 | 3,24 | 3,25 | 3,25 | 3,39 | 3,40 | 3,26 | 3,13 | 3,10 | 3,17 |
| Média anual (R\$/US\$) | 2,2 | 2,4 | 3,3 | 3,5 | 3,07 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 7. Indicadores Abras | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Índice Nacional de Vendas | 5,36 | 2,24 | -1,9 | 1,58 | 1,30 | -0,20 | -0,69 | -0,96 | -1,02 | -1,61 | -1,90 | -3,38 | -0,36 | 1,18 | 0,24 | -0,23 | 0,07 | 0,66 | 0,80 | 1,21 | 1,16 | 1,51 | 1,58 | 0,09 | -0,07 | -1,40 |
| Índice de Volume (bimestral) | 0,8 | 4,5 | -1,2 | -4,3 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Abramercado-GfK | 5,4 | 5,8 | 15,2 | 10,0 | - | 0,82 | -0,63 | 0,84 | 0,60 | 4,20 | 0,87 | 2,99 | 0,88 | 1,07 | 0,90 | 0,07 | 1,65 | 2,96 | -0,27 | -0,46 | 0,18 | -0,82 | 0,50 | -0,72 | -1,49 | -1,47 |
| Tiquete-médio | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total Mercado | 25,3 | 30,2 | 44,6 | 50,2 | - | 40,5 | 40,4 | 39,4 | 40,3 | 41,5 | 44,0 | 44,5 | 42,5 | 43,9 | 43,5 | 45,7 | 43,8 | 46,8 | 46,1 | 46,3 | 48,1 | 50,2 | 52,0 | 46,2 | 48,9 | - |
| Autosserviço | 43,0 | 47,2 | 48,3 | 50,9 | - | 43,8 | 44,0 | 41,5 | 42,7 | 44,3 | 47,3 | 47,7 | 46,2 | 46,5 | 45,7 | 49,2 | 45,8 | 48,7 | 48,1 | 47,5 | 49,0 | 50,9 | 52,5 | 46,3 | 48,8 | - |
| Varejo Tradicional | 11,2 | 14,5 | 35,1 | 40,8 | - | 31,4 | 31,4 | 30,9 | 31,9 | 32,4 | 33,9 | 34,2 | 32,5 | 34,5 | 34,4 | 35,7 | 35,1 | 38,2 | 37,6 | 37,2 | 39,1 | 40,8 | 42,7 | 39,3 | 41,4 | - |
| Ídas ao PDV | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total Mercado | 10,9 | 9,7 | 6,6 | 6,5 | - | 7,0 | 7,1 | 7,0 | 7,1 | 6,7 | 6,8 | 6,8 | 6,7 | 6,9 | 7,2 | 6,8 | 6,9 | 6,7 | 7,2 | 7,1 | 6,9 | 6,5 | 6,9 | 7,5 | 6,6 | - |
| Autosserviço | 4,5 | 4,4 | 4,4 | 4,6 | - | 4,6 | 4,6 | 4,7 | 4,8 | 4,5 | 4,6 | 4,6 | 4,5 | 4,7 | 4,9 | 4,6 | 4,8 | 4,7 | 5,0 | 4,9 | 4,8 | 4,6 | 4,8 | 5,2 | 4,7 | - |
| Varejo Tradicional | 9,2 | 8,2 | 3,5 | 3,3 | - | 3,7 | 3,7 | 3,7 | 3,8 | 3,6 | 3,5 | 3,6 | 3,6 | 3,7 | 3,7 | 3,5 | 3,6 | 3,5 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,3 | 3,4 | 3,8 | 3,3 | - |

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

| Indicadores do Varejo | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Indicadores | jan/16 | fev/16 | mar/16 | abr/16 | mai/16 | jun/16 | jul/16 | ago/16 | set/16 | out/16 | nov/16 | dez/16 | jan/17 | fev/17 | mar/17 |
| Cheques sem fundos - (%) - Serasa | 2,41 | 2,27 | 2,66 | 2,38 | 2,39 | 2,36 | 2,26 | 2,18 | 2,19 | 2,52 | 2,46 | 2,25 | 2,12 | 2,12 | 2,34 |
| Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP* | 89,0 | 95,2 | 89,3 | 87,7 | 90,9 | 98,0 | 97,7 | 100,0 | 107,0 | 106,0 | 110,3 | 110,7 | 102,2 | 113,8 | 109,4 |
| Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP* | 57,1 | 66,5 | 53,5 | 51,9 | 47,4 | 52,4 | 51,3 | 54,7 | 58,7 | 59,1 | 60,1 | 72,6 | 68,2 | 74,6 | 66,8 |
| Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP* | 110,3 | 114,4 | 113,2 | 111,5 | 119,9 | 128,5 | 128,6 | 130,3 | 139,1 | 137,2 | 143,8 | 136,1 | 125,0 | 140,0 | 137,8 |
| Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV** | -47,7 | -9,3 | 9,9 | -14,4 | 32,9 | 0,2 | -2,5 | 4,3 | -16,0 | 13,3 | 10,0 | 49,0 | -47,9 | -8,0 | 12,6 |
| SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV** | -30,5 | -1,7 | 17,7 | -2,2 | 0,8 | 0,5 | -5,9 | 3,2 | 2,9 | 5,3 | 4,4 | 4,3 | -26,8 | -6,3 | 30,9 |

OBS.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.
OBS: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas
** Variação em relação ao mês anterior

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br